#51

Caderno Literário Pragmatha

EDITORIAL

Liberdade e poesia

Alguns verbos são mais fáceis de conjugar no papel (ou na tela do computador, tablet ou celular), do que exercitá-los na prática. Permitir, ou permitir-se, talvez seja um deles.

O tempo em que vivemos é rico em leis e manuais, que estabelecem normas no trabalho, na vida, com direitos, deveres e penalidades bem definidos. Fora eles, existem os códigos de comportamento definidos por sistemas religiosos, que dizem o que é certo e o que é errado. Além disso, existem ainda as regras morais e éticas nas amizades, no relacionamento familiar, etc.

Não surpreende que pequenas 'permissões' cotidianas constituam fontes tão preciosas de alegria e prazer. Exemplos? Andar descalço, pedir uma bola a mais de sorvete na sobremesa, comprar algo que uma análise racional do próprio alcance financeiro não julgaria cabível.

Permitir, ou permitir-se, nesse nosso contexto tão contemporâneo, assume ares de liberdade, quando devia ser nada mais nada menos que o simples exercício de quem somos, um exercício de exploração da própria natureza e de suas possibilidades.

Trata-se de uma questão que poderia assumir ares de discussão altamente filosófica, mas, neste momento, por ocasião do Caderno Literário Pragmatha 51, se pretende 'apenas' literária e poética.

Desejo uma boa leitura!

Sandra Veroneze
Editora

Editora Pragmatha
Porto Alegre, novembro/2013. Ano 06. Número 51. Circulação gratuita. Www.pragmatha.com.br.
Editora: Sandra Veroneze. Contato: sandra.veroneze@pragmatha.com.br.

Índice

5. Desabafo
Carlos Antonholi
6. Tentativas de permitir-se
Ed Carlos Alves de Santana
7. Deixa pra lá!
Gerci Oliveira Godoy
8. Vivos em mim
Rita Velosa
9. Momento III
Nilton Maia
10. Permissão
Rosalva Rocha
11. Permitir-se viver
Bethânia Sant´Ana Guerreiro
12. Do Grande homem
Al Reiffer
13. Pedras da luna
Suzana Luna
14. Sentido
Valdir Azambuja
15. Permita-se
Marcio Lima
16. Permitir-se... Antes que seja tarde
Isabel C S Vargas
17. Permito-me
Mardilê Friedrich Fabre
18. Medida de Um dia
Jacques Cigarra
19. Sabedoria
Tatiane Braga dos Reis
20. Condição Social x Permitir-se
Antonio Cabral Filho
21. Depois de Horas
Jusberto Cardoso Filho
22. O Pó do Poema
Tchello d´Barros
23. Dançando pela vida (?)
Frederico Romanoff
24. Conselhos
Karla Hack dos Santos
25. Digo
Ze Machado
26. Livre
Eliana Wissmann Alyanak
27. Sem Permissão
Bruno Pereira
28. .....
Martha Galrão
29. Livre
Ligia Lacerda
30. Central Park West
Ricardo Mainieri
31.Permitir-se viver
Mauricio Duarte
32. Criar expectativas
Vanessa Soares
33.Adoração
Carlos Leser
34. Mar revolto
Mara Carvalho Leite
35.Poesia na Alma
Jania Souza
36. Da Revolta
Douglas Fantineli
37. Epifania
Dilma Leite Schmitz
38. Ouvido Ria
Dija Darkdija
39. Esquecimento
Mara Carvalho Leite
39. Ponto e vírgula
Valquiria Silva
40. Permissões
Lin Quintino
41. A mala
Isiara Caruso
42. Permitir-se
Cislaine Bier
43.'Permita-se'
Adriana Pavani
44. De mal a pior
Otavio Reichert
45. Autoconcessões
Ana Maria Gazzaneo
46. Omissão
Elder Poltronieri
47. Permitir-se
Waulena d´Oliveira Silva
48. Permissões
M. Esther Torinho
49. Permitir-se
Carmen Marinho dos Santos
50. A primeira janela
Graça Carpes
51. Vou / voo
Adilson Roberto Gonçalves
52. Máfia em família
Ricola de Paula
53. Simplesmente permitir-se
Lima Mesper
54. Conceder
Valesca Pederiva
55. Per. Mi. Tir. Se
Maria Moreira

permitir-se

Desabafo

Carlos Antonholi
São Bernardo do Campo / SP

hoje não escrevo por mim,
não escrevo por você
e nem por ninguém

escrevo apenas
pela necessidade de escrever,
com lápis, caneta,
teclado, carvão, tinta,
suor, sangue e lágrimas...
escrevo com o coração na mão
e seja como for!

pulsante & de olhos fechados,
quem escreve,
raras vezes,
escreve acordado
mas escreve

e vai pelo mar afora
com uma bússola quebrada
no bolso
sem saber
aonde chegar

para ser lido por alguém
que queira aliviar seu sufoco
ou então só para encher
seu pensamento oco

mas hoje quero escrever simplesmente
para amassar o papel
& descartar na lixeira mais próxima,
deletar o sentimento que impregnei
em forma de palavras escritas no
guardanapo
sujo abandonado na mesa do bar

amanhã posso escrever para ser flecha,
mas também pode ser eu o alvo atingido
em um tipo de suicídio literário
onde o crítico não vai nem querer
saber de minha dor

quem sabe possa até escrever
para ludibriar os sentimentos de uma
pessoa,
um ser sentimental,
com declarações de um falso amor
já que tenho a liberdade
para escolher um caminho
:o do bem ou o do mal.

só quero que não me impeça,
nem tente, por favor,
pois a escrever continuarei
por toda a vida & mais uma vez
-seja como for!

Tentativas de permitir-se

Ed Carlos Alves de Santana
Salvador / BA

Permito-me ser feliz na vida,
buscar o que me faz mais feliz,
amar, viajar, pintar, escrever
A arte me faz feliz.

Gostaria de poder expressar-me
de uma maneira completa,
Sou pintor,
Desenho o que sinto na alma,
Escrevo o que me vem no coração,
Expresso minhas buscas em forma de letras e
signos expressos no papel.
Permitir-se,
Sonhar,
Viver,
Encontrar formas de felicidades
Meu grande objetivo.

Deixa pra lá!

Gerci Oliveira Godoy
Porto Alegre / RS

Hoje, eu quero um colo quente
um beijo ardente
colher a fruta verdinha
brincar de amarelinha
comer o meu croissant
quero dançar um bolero
beber um vinho gelado
na pista, até me cansar
depois, na madrugada
deitar de papo pro ar
deixar a janela aberta
ouvir uma seresta
Não quero saber de mundo
de sua fome ou de seu tormento
eu vou viver o momento.

Vivos em mim

Rita Velosa
Américo Brasiliense / SP

Se Carlos estivesse vivo, diria:
Vai, Rita, ser "gauche" na vida!

Se Quintana estivesse vivo, diria:
Eles passarão! Você, Rita, passarinho!

Se William estivesse vivo, diria:
É, Rita.Ser ou não ser: eis a questão!

Se Castro Alves estivesse vivo, diria:
Deus! Deus! Onde estás que não respondes para a Rita?

Se Camões estivesse vivo, diria:
Pobre Rita! Amor é fogo que arde sem se ver!

Se Vinicios estivesse vivo, diria:
Rita, sua beleza é fundamental!

Se Nelson estivesse vivo, diria:
Todo jovem é um imbecil,
E você, Rita, gosta de apanhar!

Se Augusto estivesse vivo, diria:
Escarra nesta boca que te beija, Rita!

Se Sá Carneiro estivesse vivo, diria:
Vai, Rita! Perder-te dentro de ti,
Porque és labirinto!

Se Fernando estivesse vivo, diria:
Você é uma fingidora!
Finge tão completamente,
Que chega a fingir que é dor,
A dor que deveras sente!

Se Olavo estivesse vivo,diria:
Padeces, Rita!
Que fazer para ser boa?
Perdoa!

Se Raimundo estivesse vivo, diria:
Rita, vai-se a primeira pomba despertada!
Aos pombais, elas voltam.
Mas ao seu coração,
Elas não voltam mais!

E Vicente, o que diria?
Rita, a felicidade existe sim.
Mas nós não a alcançamos,
Porque está sempre apenas onde a pomos,
E nunca a pomos onde nós estamos!

Ah! E o eterno Paulo, o que diria?
Rita, ainda que você tivesse o dom da profecia,
O conhecimento de todos os mistérios,
E de toda a ciência,
Ainda que você tivesse toda a fé,
A ponto de transportar montanhas,
Se você não tivesse o amor,
Você nada seria!

E você, Rita ?
O que você diria?
Eu diria:
Vida, mistério infindo!
Inúmeras ilusões!
Ora alegres, ora tristes.
Nada mais!

Momento III

Nilton Maia
Rio de Janeiro / RJ

Fito-me num espelho imaginário.
Revelo-me inconcluso, dividido.
Resta-me um pouco
Do menino que ainda sou,
Pleno de sonhos e inundado de amor.
Esse amor,
Semeei sempre fartamente,
Sem me preocupar com o terreno,
Se árido ou fértil.

Hoje,
Ainda me restam sementes.
Mas temo novamente semeá-las,
Pois tão pouco tenho colhido...
Quedo-me
Inerte, perplexo, subnutrido.
Ávido,
Ainda que seja por uma fatia do fruto,
Sabendo que a simples fatia
Não me saciará.

Quero o pomar,
Quero o trigal,
Na fase da colheita,
No tempo certo,
Antes que meu coração
Apodreça e desapareça!

Permissão

Rosalva Rocha
Santo Antonio da Patrulha / RS

Permiti que entrasses
sem bater
roupa do dia
olhar manso
sem melodia
    Expectativa nula
    silêncio
    caída de olhar (no meu olhar)
    no lixo: a prudência
Permiti teu toque
no meu pensamento
abri vielas
expus meu leito
    Tomamos conta
    do tempo (soberano)
    recebemos alento
    acordamos - vibramos
Nosso encontro: uma dádiva
ausência de perdão
tamanha afinidade
graças à permissão

Permitir-se viver

Bethânia Sant'Ana Guerreiro
Porto Alegre / RS

Permita-se voar,
Mesmo que asas não tenha,
Permita-se perdoar, mesmo que um resquício de mágoa perpetue,
Permita-se acreditar,
Permita-se esbanjar força e amor próprio
Permita-se gritar e fazer o que quiser,
A vida só vale a pena para quem se permite vivê-la.

do Grande Homem

Al Reiffer
Santiago / RS

grande é somente
o homem
que funda sua obra
como sendo árvore:
desde a semente única
no nada do solo
até a folha última
no auge do topo

aqueles que sobem
no meio do tronco
(como que pegando atalhos)
para tentar fazer crescer
ou endireitar os galhos
acabam caindo de tombo
após alguns poucos
(ou alguns muitos)
estalos
e talhos

Pedras da luna

Suzana Luna
Belo Horizonte / MG

Um monte de coisas misturadas
Outros tantos ainda a se misturarem
E o coração vai dando as coordenadas
Para os sentimentos se mostrarem.

Sem perceber, o que desejo acontece
Então me permito sem sentido
Sem a bobagem de que a razão prevalece
Vem, desliga a TV e deita comigo!

Delícias sem hora na agenda
Um mimo surpresa sobre a cama
O ciúme que nunca se emenda
Mas esquece, diz que me ama.

O tempo fortalecendo as estruturas
Pr'um dia simples ficar maravilhoso
Diz que são só pra mim as tuas juras
Que eu te mostro meu olhar jocoso.

Estabeleço uma lei: se entreguem assim
Sem letras pequenas no rodapé
Vivam, se joguem e amem sem fim
Do fio de cabelo até o dedão do pé.

Sentido

Valdir Azambuja
Salvador / BA

No verso eu me sinto
Mais gente
No verso eu recupero
O irremediavelmente perdido
A alma das coisas

O sentir adquire voz
Viver é se permitir

Permita-se

Marcio Lima
Brasilia / DF

o que me eleva
é onde me leva
a canção

o que me instiga
nem sequer castiga
o amor

e o que maltrata
mata o que me mata
de prazer

nem a luz do dia
rompe essa mania
a solidão

é que pra recriar
vai ter que renascer
permita-se amar
para melhor viver

Permitir-se... Antes que seja tarde

Isabel C S Vargas
Pelotas / RS

Carregar culpas, medos,
Antecipar preocupações,
Inventar situações
Viver atrelado ao passado
Temendo a incerteza do futuro
São situações frequentes
Mas, levam a quê?
Estresse, ansiedade, paralisação
Que impedem de viver.
Atente! A vida é uma só
Permita-se desfrutá-la como merece
Vivendo com prazer e alegria cada momento.
Jogue fora a culpa
Racionalize os medos
Perdoe quem merece,
Incluindo a si mesmo
Lembre só momentos bons
Entregue-se à energia positiva
Acredite em si mesmo
Faça o que tem de ser feito
Aproveite o tempo agora
Se não o fizer se arrependerá
E, comprometerá o futuro.

Permito-me...

Mardilê Friedrich Fabre
São Leopoldo / RS

Permito-me divisar o tempo que passa
E embalar-me na rede das lembranças.
Permito-me caminhar ao léu
E seguir o rumo do sonho do poeta.
Permito-me sentar à beira-mar
E ouvir as ternas canções das ondas.
Permito-me percorrer descalça o jardim
E observar o alvoroço das flores apaixonadas.
Permito-me chorar a insensibilidade do mundo
E gritar a dor de mãos famintas estendidas.
Permito-me ultrapassar sozinha as dificuldades
E conseguir atingir meu lado harmônico.
Permito-me vestir-me com o brilho das estrelas
E alentar os corações aflitos.
Permito-me ser o sol da melodia ímpar
E curar os dós daqueles que se maltratam.

Medida de Um dia

Jacques Cigarra
Ponte Nova / MG

O dia nem bem amanhece
e a potência já cobra
que se permita ser o maior
entre os maiores dos homens:

A torneira da pia do banheiro, pia pingando
chamando o rosto para a água fria.
Raios de sol pouco esquentam com suavidade a manhã
que assim como nos tempos de pré escolar
entre os brutos carinhos de minha mãe
me prepara para ter o coração engolido pelo dia.

Ao sair pra trabalhar
ando e penso que preciso me permitir o sucesso
não temer a máscara macabra
dos crackudos encostados nas esquinas da rua
ainda não dormidos da noite passada
que preciso me permitir o amor
não temer o que aquele resto de ferragem retorcida
saco de olheiras, lixo eletrônico
sugere com seu corpo, ser uma mulher...

Os carros, se vc vai a pé, não dão trégua
Passam correndo e te embolam nos pneus
nos torturam os ouvidos com requintes de ditador
e nos cospem já cadáveres, sobre o asfalto.

O trabalho, não sendo aquele que vc escolheu
Nem o que vc não escolheu, só te acolhe na mesmice:
É preciso ser educado e ganhar o dia, nada mais
E depois de pensar o dia inteiro em voltar pra casa
Vc volta pra casa, querendo ir pra qualquer lugar
Que não seja esse mundo, que para a sua a decepção
É o único que vc conhece.

O dia nem bem anoitece
E sua impotência já cobra
Que se permita ser o que puder ser
entre todos os homens.

Sabedoria

Tatiane Braga do Reis
Porto Alegre / RS

Permita-se
viver um dia
de cada vez,
fazendo um pouco
do que não fez
no anterior...

Viver em flor
e morrer de amor...

Permita-se
um tanto
de encanto
até no pranto...

Não viva santo.

Queime no calor!

Vale
qualquer sentimento
pois
até o sofrimento
tem seu valor!

Condição Social x Permitir-se

Antonio Cabral Filho
Rio de Janeiro / RJ

Não sei o que está me acontecendo
mas hoje mais do que nunca
eu queria rir e gargalhar
beber até cair e se possível
amanhecer dormindo na calçada
" como um negro bêbado
num domingo de sol
de missa e carnaval "
só para inspirar liberdade...
Todavia olho-me e noto
que muita coisa me proíbe disso
e fico triste triste
porque não posso ser livre!

Depois de Horas

Jusberto Cardoso Filho
Ouro Preto / MG

o corpo-máscara inclinado
felino/felliniano trôpego
tudo esconde o cortar da lâmina
canção que não se vê.

o corpo-oco hirto
brinca no fio-da-navalha
tudo esconde o cortar do tempo
dor que não se vê.

o corpo-tempo estendido
carrega gritos inaudíveis
tudo esconde o cortar da lâmina
louca vontade de vida.

o corpo-bicho testemunha
corre o risco sem medo
tudo esconde o cortar do tempo
a morte sem saída.

o corpo-louco pálido
brinca trôpego no fio do risco
tudo aprende o cortar da vida
vontade que não se move.

O Pó do Poema

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

O pó do poema
É barro(s) e lama

Havendo um tema
Não tema nem trema

À venda um anátema
Nem treme a trama

Valendo uma teima
Há lá quem se queima

Vá lendo o poema
De ameno tema

E além de um lema
Há lenda e dilema

Dançando pela vida (?)

Frederico Romanoff
Santos / SP

A bailarina baila
Se podes bailar
Por que não casar?
Casaria comigo?

Casamos,
10 anos, 3 filhos, sem dança,
não mais suspiros

Onde está minha bailarina?
Sumiu.
Vou procurar.
Ela chora.

Permita-se.

Conselhos

Karla Hack dos Santos
Xanxerê / SC

Quando você se sente calejado,
Exausto por sempre seguir as regras impostas por sei lá quem,
E as culpas povoam sua mente,
Deixe as lamúrias de lado!
Saia da Dieta e Delicie-se.
Veja o lado bom dos acontecimentos,
Ignore os detalhes negativos do quadro.
Ainda que por um instante, respire percebendo o ar em si.
Idolatre a natureza diária.
E redescubra as árvores, antes esquecidas, no caminho ao trabalho.
Torne o cotidiano cinza, em arte.
Enfeite-se.
Ouse.
Chega de pensar demais,
Há tanta beleza nas delicadezas do dia-a-dia,
Para que continuar a ser um espectador de sua existência?
Aventure-se.
Olhe para o céu, sem pedidos ou preces,
Você perceberá o quanto há por ser grato.
Sua vida pode ser mais, pode ser colorida,
É só tentar uma nova postura.
Sorria!
Faça o Mundo apaixonar-se por seus encantos.
Eles são únicos e devem ser compartilhados.
Portanto, compartilhe-se!
Lute por seus Sonhos.
Ainda que enfrente percalços,
Ainda que contrários ao que a sociedade entende por “Padrão de Viver”.
Padrões são monótonos.
Pense por si,
Pense fora da caixa,
E siga!
Tire Férias no Meio do Ano.
Para que apressar o tempo, ele já corre o suficiente.
Não se engane pelas aparências,
Pois, afinal, o conteúdo é o que vale a pena cultivar,
Mesmo que isto signifique ser você mesmo!

Digo

Ze Machado
Portugal

Digo-me adeus como se fora para mim a última
Vez que eu me visse virado do outro lado de mim
E me quisera ver entre mim eu tu o outro aquele
Que na transcendência do ser o eu me dissesse adeus
Como um militar num cais abandonado se diria
Vou! Vou para o outro lado, lado de mim dos
Mares desenhados na memória de quem fica e vai
Agarrado ao cais do estar presente no embarcar para
o longe que se desenha na
Mente de quem descobre aquilo que é antes do
Partir e depois do chegar
Sonho escondido, sonho que tiveste ontem na
madrugada dos teus sonhos
Entre teu ser e a realidade
De um gelado de limão que se derrete entre o
Sol e o teu olhar
Olhar teu que te circunda entre a tua solidão
O meu pensar e o fato de estar presente à porta
De tudo
à porta fechada do querer
Da minha música tocada em um Dó de ser só
Caminha entre um gelado e o calor deste sabor
Que se expande entre o imaginar e o estar das
Escadas deste blue que cantas na escuridão do teu
Existir
A necessidade de tocar o Fá do Fá menor do teu
Caminhar altivo e sempre alegre das flores
Campestres que o teu sorriso me dá entre as notas
Do ser, do alegre dançar à volta de ti na madrugada
Do nosso Mi condicional
Das notas
Imaginativas que programaste entre a história
Daquilo que a necessidade criou for me and you
Tcha tcha tcha you and me alone
O teu solo de mil músicas diversas tocadas na
Tua imaginação
Eu agarrado às minhas cordas distorcidas entre o
Som e nãoo som daquilo que é som
O teu caminhar pausado das sensações do igual
To to to to!...
A silenciosa casa minha que te espera entre o som
E o silêncio do teu caminhar igual
Ao caminhar do vento
Alma!...)
Eu só ficando à espera daquilo que não sei o que é
Eu falando à porta daquilo que não conheço
Discurso meu feito de pedaços de palavras que
Arrastaste à sombra dos sons
Os meus bocados dispersos entre o rumo e a direção
Do estar presente entre o ser e não estar
A beira do teu bar ouvindo o sussurrar da
Tua memória de flores azuis-amarelas no mercado do
Ser
Eu outra vez esplendido ouvindo o som do mar
Difuso nos búzios
Não há futuro, não há futuro para este ser incapaz de
Atingir o estar da tua dimensão
Não há futuro
Entre mim e o pensar o estar e não estar
A vida vale apenas o pensar!
O pensar que se pensa quando se pensa
Não há futuro
Futuro de um gelado de limão
Que penso eu! Apenas o pensar de um gelado de
Limão
Perdido entre uma gare e um chegar
Quando chegas tu agarrada ao teu chegar
Lotaria de quem chega em uma manhã de sol

Pum pum

Quem chega na hora do chegar e quem parte com
Um gelado de limão nas mãos e uma lembrança
Nas mãos da alma que espera chegar
Peço a quem chega que passe a vida e o arrepender-se
No silêncio de partir
Quem parte.
Parte da vida com o amor nos olhos da
vida ida
Quem parte.
Parte da estação do
Inconsciente
Parte com a história agarrada às tuas malas
Parte somente no silêncio do partir como
Parto eu quando fico olhando o teu partir
Gira à volta de ti do teu olhar à procura do teu ir
Que eu ficarei agarrado aos sonhos que tive antes de partires
Negra era a minha sombra trocada nos pisos do teu
Caminhar
Vai!
Caminha para eu sentir o teu ir
Docemente nas estradas do ir
Vai, vai
Eu ficarei agarrado ao meu gelado de limão que se
Mistura com as águas da minha alegria.
Gelado de limão do meu existir derretido na tua ida

Livre

Eliana Wissmann Alyanak
São Paulo / SP

Livre de amarras
sem preconceitos
sem a prioris
com essência

Conduzo a barca
rio abaixo
com as mágoas
e os contentamentos

Chegando na curva do rio
na corredeira
deixo que as mágoas sejam levadas
os contentamentos que alcancem a outra
margem

Com a água
vão se formando as boas emoções
que colocam em movimento
corações e canções

Sem Permissão

Bruno Pereira
Mondim de Basto / Portugal

Se ao meu coração permitir-se
viver sem amor,
provavelmente esta lágrima fugisse
da cruel dor

de não ter a tua paixão
de seres faca, adaga,
uma pura ilusão,
magia macabra...

que rompe minha alma
minha tranquilidade,
a paz e a calma
afugentadas pela saudade.

Mas não há permissão,
apenas uma luz abstrata
que no meio da escuridão
me arrasta, me afasta, me mata.

Martha Galrão
Salvador / BA

involuntariamente
nascem asas
voluntariosas
em minhas costas

Tento escondê-las
elas se mostram

grandes, macias, felizes
minhas asas parecem tigres

parecem águias
querendo o azul do céu

Livre

Ligia Lacerda
Caxias do Sul / RS

Solto as amarras do meu barco
e deixo o cais...

Livre, senhora dos meus rumos,
navego em outros mares.
Desfruto calmarias,enfrento temporais...

E descubro
que após cada horizonte
há sempre um novo mundo a conquistar!

Central Park West

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

Coltrane caminha
- melodicamente -
pelo Central Park.

Paz me traz
seu sopro vital
sua aura envolta
em alva luz.

Por instantes esqueço
da tarde gris
das silhuetas glaciais
& sombrias.

Pausa breve que bebo
& aprecio.

Pois logo chegarão os homens
trazendo sob os ombros
sua inumerável prole
de desgraças.

Permitir-se viver

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

Permitir-se viver
no viver de outrora,
preso; é estar
em consciência da hora

de ser livre para cantar,
de participar no amor,
de estar bem consigo mesmo,
de amar o nosso clamor.

Permitir-se viver
no viver de um tempo morto
que se foi; é criar
um futuro no presente num horto,

de ser perfeito como imperfeito,
de perceber a criação,
de aproveitar o momento,
de existir no coração.

Criar expectativas...

Vanessa Soares
Pavuna / RJ

“Criar expectativas negativas diante de situações
ainda não vividas é normal...
... Anormal é não se permitir vivê-las por medo ou por
Se achar incapaz de vivê-las. “

Adoração

Carlos Leser
Montenegro / RS

Não faço versos ao acaso,
sou versificado pelo ocaso
que dia após dia
coloca estrelas nos meus olhos.

Da janela deste labirinto,
labaredas e teus lábios
são o que me permito e sinto
Antes da palavra que escolho.

Mar revolto

Mara Carvalho Leite
Porto Alegre / RS

Quando o clarão da lua cheia
Reflete no mar profundo

Um mar de emoções
Toma conta da minha alma

São marolas e marolinhas
Ondas grandes e gigantes

Até mesmo tsunamis...

Quem me dera ser agora
Um navegante errante

A navegar sem rumo
Neste teu mar revolto...

Poesia da Alma

Jania Souza
Natal / RN

Permito-me amar as estrelas
singelas pedras brilhosas no ar
acalanto de poema
confetes sempre a brilhar.
Permito-me brincar de roda
voar com pirilampos
Vagalumes em chamas
atiçar meus sentimentos
pura gangorra no amar.
Permito-me deleitar-me na solidão do silêncio
calar profundamente meu coração
para negar a opressão, a violência
que busca sepultar a poesia escrita
no poema que sangra da boca do pacifista
insatisfeito, inseguro, por não aceitar a derrota
que o mundo tenta lhe impor.
Permito-me gritar não ao ódio, à ganância, à falta de amor
a consumir crianças na fome, no desamparo, no descaso
no caos que transfigura o homem.
Permito-me declamar a poesia da alma
rega ao rio das ruas, das estradas, do horizonte sem fim...
Permito-me acreditar em paz e melhores dias
na relação de sobrevivência entre todos os homens.

Da Revolta

Douglas Fantineli
Porto Alegre / RS

Qualquer Lá é de Gonçalves.
Mas lá fica em muito lugar.
Não admito que julguem meu Lá,
Pelo lá de outro anormal.

Epifania

Dilma Leite Schmitz
Pelotas / RS

Alma irreconhecível
Matéria espessa e opaca,
Em palavras indefinível,
Transfundida em sombras
Faiscas e cinzas espelhadas.
Em silêncio profundo
Reprime a dor e o amor.
Em contraponto feliz
É única e rara
Como uma libélula branca.
Às vezes, permite-se
Encobrir sua face
Tristeza com manto negro
Alegria com véu branco!

Ouvido Ria

Dija Darkdija
João Pessoa / PB

peça pelo amor
dos deuses e diabos
permissão a si mesmo
o outro quer falar
e a gente ca-
lado
a lado
com a surdez
de perder tempo
achando a quilo
o errado

Ponto e vírgula

Valquiria Silva
Jundiaí / SP

horário, salário, roupa social, sapatos,
produtos, consumo, repúdio, lixo,
tempo, cansaço, sono, repouso,
estudo, vésperas, noite, deixo,
passa, hora, ônibus, tempo,
lanço, perco, vendo, desligo,
férias, dias, tormentos, medos,
escondo, assombros, escombros, desejos,
apago, luzes, contas, lembranças,
busco, vitórias, lutas, desculpas,
sinto, peço, mudo, tento
- Permito-me: esparramar, entorpecer, emudecer e acabar.

Permissões

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Me permito querer,
Pois o tempo
Me fez refém de amores
Que deixaram marcas
Em mim.

Me permito ousar,
Pois a vida
Me trancafiou
E grades não me deixaram partir.

Me permito sonhar
Pois os olhos
Se perderam
Numa manhã cinzenta
Em que partias de mim.

Me permito chorar
Pois o amor
Me fez cativa
E o coração cansado
Desistiu de amar.

Me permito partir
Pois os sonhos
Se desfizeram
E a saudade se acomodou
Num canto qualquer de mim...

A mala

Isiara Caruso
Porto Alegre / RS

Estou de partida.
Recolho meus nada,
deixo tudo para trás.
Desarrumo o sótão,
revolvo os entulhos,
em busca de algo mais.
A mala vazia
está sobre a cama.
E, sozinha me espia.
Não levo lembranças,
não quero saudade.
Eu quero esperança
de uma nova idade.
Repenso.
Procuro.
Abro caixas,
gavetas.
E a mala vazia.
Projeto minha ida.
Estou de partida,
eu quero paz.
Resolvo.
Nem ela quero levar.

Permitir-se

Cislaine Bier
Santo Antônio da Patrulha / RS

Viver livre
Como pássaros,
Curtir dias ensolarados,
Sem horários,
Sem tarefas pra cumprir.
Fazer nada
Ou coisa nenhuma,
Viver naturalmente
Como o tempo
Que não tem pressa.
Mesmo que tudo isto
Seja uma fantasia,
É maravilhoso
Permitir-se ser livre.

"Permita-se!”

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

Ao menos por um dia,
Abra você mesmo sua janela
E contemple a luz do Sol!
Sorria! E não deixe que estraguem o seu dia.
Leve de leve a vida.
Abra o coração para o mundo
E descubra o seu próprio mundo.
Ouse!
Silencie, enquanto tantos fazem barulho.
Chore!
Para jogar fora o seu orgulho.
Chute o balde!
Desatulhe o seu entulho!
Corra!
Grite!
Extrapole!
Finque o pé no chão
Senão o próprio chão te engole.
Transgrida aquela velha rima
E cante sua própria rima
Viva cada dia sua própria vida.
Permita-se!

De mal a pior

Otavio Reichert
Santo Ângelo / RS

Briguei com ela... Ela brigou comigo.
São coisas da vida, mas parece castigo.

Repensei meus erros, pensei no perdão.
pensei no amor, na reconciliação.
pensei muitas coisas, no amor dividido...
Mas não esperava ser duplamente traído.

As minhas mensagens não respondeu.
Meus telefonemas não atendeu.
Porém sua voz eu pude escutar…
Liguei do celular do meu melhor amigo.

Ela atendeu sem saber que era eu.
- *Oi querido! O que queres comigo?*
Foi grande a surpresa! Aumentou a tristeza!

Perdi meu amigo, perdi minha amada...
De mal a pior... Vou pegar outra estrada.

Autoconcessões

Ana Maria Gazzaneo
Bragança Paulista / SP

Por que, vencidos mil empecilhos
Livre das peias que me engessavam
Permito os risos, flores na estrada
Que me povoem, encham de encantos...

Por que, me sei, merecedora
Pós os espinhos, rasgos na carne
Concedo aos dias, que me sobraram
Magia e os sonhos, sempre adiados.

Libero os versos, que me habitam...
Canto a canção, de alegria...
Rodopiando, sigo à imprecisa,
Sorte, que incógnita - foge-me à vista.

Permito céus, mundos risonhos
O belo e bom, sempre tão raros
Sempre à fartura, com mil regalos...

Tudo eu permito... Nada censuro...
Na liberdade, concebo o ÉDEN
Sem a serpente... Castigo ou muro!

Omissão

Elder Poltronieri
Paraguaçu Paulista / SP

É o limite,
Entre o passo
E o espaço.

Permitir-se,
Num risco vertido
Perdido
No asfalto.

Pingou!
Olhares em
Alternadas
Buscas.

Sensibilidade:
Alternativa extremista!
O índice maior,
Que uma dor
Pode alcançar.

Limites
Omissos,
Um aprisco
Sem risos.

Permitir-se,
Num limite preciso,
Individualista
Entre eu
E o pessimista.

Estilo alienista,
Atenuante
Anarquista.

É um conflito
Gerado!

Permitir-se

Waulena d'Oliveira Silva
Rio de Janeiro / RJ

No brilho de cada olhar
Escondo o desejo de ti
No aroma de cada manhã
Oculto o perfume do amor -
Que ainda ronda meus sentidos . . .
O sorriso que dou está em tua boca
Tua voz rouca é minha melodia
Cada passo trôpego de hoje
Me leva ao teu abraço de ontem -
Que ainda aquece meus sonhos . . .

Permissões

M. Esther Torinho
Cariacica / ES

Permita-me ser criança
e que eu possa brincar com a menina
dos teus olhos
e passear pelo céu de tua boca
e que de teus lábios escorra o mel
que inundará a minha boca
Permita-me desfazer o nó dessa garganta
e adoçar o gosto amargo em minha boca.
Permita-me subir os verdes montes
e buscar contigo o arco-íris
muito além do horizonte.
Permita-me ser menina
e usar laços de fita nos cabelos
que serão o teu presente
tua mais secreta ventura
teu sonho mais bonito.
E se nada contentar a sua sede de aventura
Tome nas mãos as rédeas de sua vida
cavalgue a liberdade
e alce voo ao infinito.
Permita-se.

Permitir-se

Carmen Marinho dos Santos
Torres / RS

Todo dia é hora
De permitir-se...
Sonhar...cantar...amar...
De ser livre...
De caminhar descalça na areia...
Entrar de roupa no mar...
Fazer amor na grama...

Permitir-se...
Viver com mais leveza...
Sorrir como as crianças...
Olhar como Jesus Cristo...
Perdoar com o coração...
Permitir-se a ser livre...

A primeira janela

Graça Carpes
Rio de Janeiro / RJ

Permita-se ao
sol que nasce
a palavra dia
rima
com a alegria
para ser feliz é preciso antes
permitir-se
feito um clown que em face branca
permite-se
ao escorrer de um raio dourado sobre o rosto.

vou / voo

Adilson Roberto Gonçalves
Lorena / SP

vou ao encontro de amores
    sonhos.
voo de encontro a amores
    arranhos.
Por que não iludir-se
    se ... ?
Se a vida provável,
    louvável
que seja agora
    não depois.
Se a vida estatística,
    balística,
que não morra em morros.
Sol, tome a luz:
em dia feliz
solto-me à luz.

Máfia em família

Ricola de Paula
Rio de Janeiro / RJ

Se me permites
Filho santo
_Jorge meu menino
Neste natal
Não mate seu animal!!!

Simplesmente permitir-se

Lima Mesper
Porto Alegre / RS

Permitir-se chorar quando a angústia nos aperta
Formando aquele nó na garganta
segurando a lágrima para manter a elegância
Permitir-se amar sem barreiras ou preconceitos
Sem a preocupação com as convenções sociais
Permitir-se apenas SER
Sem a preocupação do TER
Dentro do contexto social que vivemos
Permitir-se não fazer nada
Não pensar em nada
Permitir-se ficar numa rede à beira mar
Olhando o horizonte infinito
Permitir-se acreditar que seu sonho se realize
Não importando a situação ser toda do contra
Permitir-se ter compaixão por um animal
Perdido em uma estrada qualquer
Permitir-se olhar com ternura o rosto de um bebê
E imaginar que ele é seu filho, seu neto ou, apenas, seu.
Permitir-se sonhar, pois sonho é que nos ajuda a viver.
Permitir-se viver simplesmente viver
Sem compromisso
Apenas permitir-se.

Condecer

Valesca Pederiva
Encantado / RS

Cedendo, como os espinhos
que não machucam a flor

Cedendo, como o ventre materno
que dilata, à força da vida

Cedendo, como sorvete
que derrete sob o calor

Cedendo, como a Terra
que recebe as raízes

Cedendo, como a miséria
que recebe o nada

Cedendo, como a inocência
que se acaba sob a ilusão

Cedendo, como a vontade
que derrota a determinação

Cedendo, como a tempestade
que branda, ao permear do sol

Per. Mi . Tir. Se

Maria Moreira
Belo Horizonte / MG

Se me permito o eu manifesta
Se te permita o teu libertar
Se nos permitamos o nosso amor
Se vos todos concordam o sol brilhara!

Então vamos juntar as mãos
E em uma corrente unidos seguir-mos
Seguir-mos em plenitudes e liberdade
Dos confins da terra à eternidade!

Permitindo-nos juntos dividir-mos o pão
Em oração agradecer ao criador
Encher-mos os campos de flores
Com a permição da natureza unindo vidas
Em seleiros e jardins de rosa e mel
E com o doce perfume fartar-nos.

Permitindo-se vida plena
O amor se renovará
Em plena era de aquário
Os seres de vida e de cores
Em amores na terra a se manifestar!,

ESPAÇO
RESERVADO
PARA SUA
POESIA

Caderno Literário é uma publicação da Pragmatha Laboratório de Ideias e Gestão de Projetos. Porto Alegre/RS.
www.pragmatha.com.br, e-mail sandra.veroneze@pragmatha.com.br. Ano 06. Número 51. Novembro/2013.
Editora: Sandra Veroneze. Skype: sandrazveroneze. O conteúdo dos poemas é de responsabilidade de seus autores.